

A INFLUÊNCIA DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NOS PROCESSOS DE DIVULGAÇÃO E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO

Eduardo Botelho de Lima, Fernanda Portela Bastos Linhares, Layza Cristina Pereira
de Almeida, Vitória Maria Jardim Rodrigues.

Resumo

O artigo trata das influências, tanto positivas quanto negativas, que as inteligências artificiais (IAs) exercem sobre o processo ensino-aprendizagem. Analisamos como a criação, a divulgação e a aquisição de conhecimento estão sendo modificadas com o crescimento do uso dessas tecnologias. De forma mais ampla, discutimos a influência das IAs não apenas nos processos educacionais, mas também nas dinâmicas comunicacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Inteligências artificiais; ensino-aprendizagem; aquisição do conhecimento; processos comunicacionais; tecnologias educacionais.

1. Introdução

Com o avanço da Educação 4.0 e a intensificação do uso das inteligências artificiais (IAs), os processos educacionais passaram por reformulações profundas. O cenário atual exige práticas pedagógicas conectadas às novas tecnologias, o que coloca as IAs como protagonistas nos debates sobre ensino-aprendizagem. Segundo Costa Júnior et al. (2025), a IA promove “uma reconfiguração das práticas

Realização:



Apoio:



Produção:



educativas e do papel do educador, exigindo competências digitais e novas metodologias didáticas” (p. 9451).

Além disso, Cavalcante e Lemos (2023) destacam que a IA, ao alterar o processo de construção do conhecimento, impõe uma revisão crítica sobre as formas de produção e validação dos saberes, exigindo do educador uma postura reflexiva diante das inovações tecnológicas.

2. Influências positivas e negativas das inteligências artificiais no ensino-aprendizagem

O uso das IAs no contexto educacional apresenta um duplo viés. Entre os benefícios, está a personalização do ensino, com recursos que adaptam os conteúdos ao desempenho de cada estudante. Costa Júnior et al. (2025) afirmam que “as tecnologias baseadas em IA são capazes de identificar padrões de aprendizagem e oferecer feedback em tempo real, potencializando o desenvolvimento de competências específicas” (p. 9455).

Por outro lado, a automação excessiva pode desumanizar o processo educativo, enfraquecendo vínculos afetivos e reduzindo o papel do educador à função de mediador técnico. Moraes (2023) aponta que a dependência tecnológica, quando não criticamente mediada, pode gerar passividade intelectual e prejudicar o desenvolvimento do pensamento autônomo.

3. Transformações na criação, divulgação e aquisição do conhecimento

As inteligências artificiais também vêm impactando a maneira como o conhecimento é produzido e divulgado. Ferramentas de IA auxiliam na curadoria,

Realização:



Apoio:



Produção:



síntese e até na redação de conteúdos. Segundo Costa Júnior et al. (2025), essas ferramentas “sugerem novas conexões, impulsionando processos criativos em áreas diversas” (p. 9459).

No entanto, como discutem Oliveira e Santos (2023), essas transformações trazem implicações éticas e epistemológicas. A delegação de tarefas cognitivas à IA questiona os limites da autoria, o papel da criatividade humana e a confiabilidade dos conteúdos disseminados.

4. O papel das IAs nos processos comunicacionais

Assistentes virtuais, chatbots e sistemas de resposta automatizada já fazem parte do cotidiano escolar. Eles facilitam o acesso à informação e otimizam a comunicação entre instituições e estudantes. Costa Júnior et al. (2025) destacam que “as interfaces inteligentes promovem uma nova lógica de comunicação educacional, baseada na responsividade, automação e análise de dados” (p. 9460).

No entanto, Silva e Pereira (2023) advertem que, embora as interações sejam rápidas e funcionais, tendem a eliminar aspectos subjetivos da comunicação, como empatia, escuta ativa e a troca simbólica de saberes. Isso pode comprometer a qualidade do processo de aprendizagem.

5. Desafios éticos e pedagógicos frente ao uso de IA

A implementação das IAs na educação levanta importantes dilemas éticos. Entre os principais estão a proteção de dados dos estudantes, a transparência nos critérios dos algoritmos e a reprodução de preconceitos históricos nos sistemas. Costa Júnior et al. (2025) reforçam que “os algoritmos precisam ser auditáveis e as

Realização:



Apoio:



Produção:



decisões automatizadas, compreensíveis e justificáveis dentro de princípios éticos e educacionais” (p. 9461).

Pereira e Costa (2023) acrescentam que, além da regulamentação, é necessário investir na formação crítica dos educadores, para que compreendam os limites e as possibilidades da IA, tornando-se agentes ativos na mediação tecnológica.

6. Impactos na produção e circulação do saber

A IA amplia a circulação de saberes, mas pode nivelar conteúdos, privilegiando formatos mais genéricos em detrimento da profundidade analítica. Por isso, é necessária intencionalidade pedagógica no uso dessas ferramentas. Costa Júnior et al. (2025) alertam para o risco de uma “reprodução acrítica de informações sem reflexão epistemológica” (p. 9462).

Silva e Pereira (2023) observam que a curadoria algorítmica tende a criar “bolhas informacionais”, onde o estudante consome apenas conteúdos semelhantes aos que já acessa, dificultando o contato com saberes divergentes.

7. Conclusão

As inteligências artificiais estão modificando radicalmente a dinâmica educacional. Seus impactos vão desde o modo de ensinar e aprender até a forma como nos comunicamos e produzimos conhecimento. No entanto, esses avanços trazem desafios que não podem ser ignorados. É preciso pensar criticamente as ferramentas, definir limites éticos e capacitar os agentes educativos. Com base nos autores citados, fica claro que o uso consciente da IA pode fortalecer os processos

Realização:



Apoio:



Produção:



formativos — desde que esteja sempre orientado por princípios humanos, pedagógicos e democráticos.

Referências

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; LEMOS, Elizama das Chagas. Reflexões sobre a produção do conhecimento em face da Inteligência Artificial. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 28, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v28e2023a8671>. Acesso em: 12 abr. 2025.

COSTA JÚNIOR, João Fernando et al. Educação 4.0: o papel da inteligência artificial no desenvolvimento de novas competências. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 9448–9464, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3540/4522>. Acesso em: 9 maio 2025.

MORAES, Ana. Transformando a produção de conhecimento: o impacto da inteligência artificial na construção dos saberes. *Revista Mosaicum*, v. 2, n. 4, p. 22-30, 2023. Disponível em: <https://revmosaicum.org/mosaicum/article/view/551>. Acesso em: 11 abr. 2025.

OLIVEIRA, Carla; SANTOS, Lucas. Educação 4.0: o papel da inteligência artificial no desenvolvimento de novas competências. *Revista Aracê*, v. 3, n. 1, p. 66-75, 2023. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3540>. Acesso em: 11 abr. 2025.

PEREIRA, Bruno; COSTA, Daniela. Conhecimento e Educação na era da inteligência artificial. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 19, n. 1, p. 15-23, 2023. Disponível em:



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/15570>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, João; PEREIRA, Maria. A influência da inteligência artificial nas relações comunicacionais. *Revista Paradoxos*, Uberlândia, v. 5, n. 2, p. 45-54, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/paradoxos/article/view/54430>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Realização:



Apoio:



Produção:

